

## Seção: Morfologia/Anatomia

**PLASTICIDADE ANATÔMICA FOLIAR DE DUAS ESPÉCIES ARBÓREAS NOS AMBIENTES DE MATA SECA E MATA DE GALERIA**

Luiz Felipe Souza PINHEIRO(1)

Davi Rodrigo ROSSATTO(2)

Raquel Aparecida RONQUI(1)

Rosana Marta KOLB(1)

*Aspidosperma subincanum* Mart. (Apocynaceae) e *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl. (Bignoniaceae) são espécies arbóreas decíduas que estão presentes no bioma Cerrado, nas fitofisionomias de Mata de Galeria e Mata Seca. As Matas de Galeria ocorrem nas margens de rios, enquanto que as Matas Secas ocorrem sobre afloramentos calcários, apresentando solo mais rico em nutrientes, porém com menor disponibilidade hídrica quando comparadas as Matas de Galeria. Este trabalho objetivou estudar a plasticidade anatômica foliar nestas espécies nos dois ambientes citados. Para tanto, foram amostrados indivíduos (quatro por ambiente) na Mata de Galeria da Reserva do IBGE, Brasília, DF, e na Mata Seca no município de Iaciara, GO, para avaliar área foliar específica (AFE), parâmetros estomáticos e espessura dos tecidos foliares. Os resultados foram comparados pelo teste t-Student. *T. impetiginosa* mostrou plasticidade em vários parâmetros analisados; no ambiente de Mata de Galeria foi mais escleromorfa, apresentando folha mais espessa, devido à maior espessura dos parênquimas, refletindo em um menor valor de AFE ( $\text{g cm}^{-2}$ ); esta escleromorfia pode estar associada ao oligotrofismo da Mata de Galeria. Em contrapartida, *A. sunbincanum* mostrou-se menos plástica, variando apenas a espessura do parênquima paliçádico; mais espesso na Mata Seca. Quanto aos parâmetros estomáticos, observaram-se estômatos menores em *T. impetiginosa* no ambiente de Mata Seca, tal característica estando associada a um maior controle hídrico; em *A. sunbincanum* o tamanho dos estômatos não variou entre os ambientes, mas a densidade estomática foi menor na Mata Seca, podendo ser uma estratégia para diminuir a transpiração. O controle hídrico é importante na Mata Seca, pois há pouco armazenamento de água no solo, já que este é raso. Os resultados permitem concluir que os caracteres estruturais foliares das espécies avaliadas possibilitam sua adequação aos fatores limitantes presentes nos ambientes estudados.

**Palavras-chave:** anatomia ecológica, anatomia foliar, Cerrado

**Créditos de Financiamento:** FAPESP (proc. 2011/23112-3) e PROPe - UNESP

(1) UNESP/FCLA – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Depto de Ciências Biológicas. Av. Dom Antônio, 2100, CEP 19806-900, Assis - SP, Brasil, lfs.pinheiro@hotmail.com

(2) UnB - Universidade de Brasília - Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica. Caixa Postal 04457, CEP 70904-970, Brasília - DF, Brasil